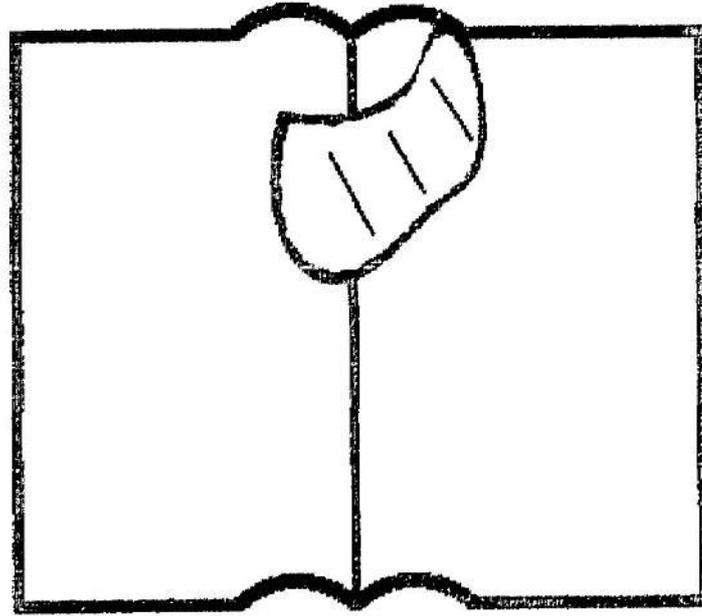


MAIO – 1982



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

**Itajubense ganha
Torneio Solidariedade.
Azimute é o vice.** Página 7.

O REPÓRTER
de GUARULHOS

Ano IV — Nº 43 — Maio de 1982

MARIA DIRCE EM PÉ DE GUERRA PARALISA DUTRA



Cansados de muitas mortes por atropelamento e do descaso das autoridades, os moradores do Jardim Maria Dirce fecharam a Dutra (foto) para exigir a construção de uma passarela sobre a rodovia. Mas nem assim o problema foi solucionado. Uma semana depois do bloqueio uma criança de quatro anos — Gilson de Souza Luis, filho de José Luis, conhecido como "Mineiro" — foi atropelada na Dutra, no mesmo local da manifestação. Isso deixou a população do Maria Dirce ainda mais revoltada. Desta vez a criança não morreu, mas até quando os moradores daquela região ficarão expostos à morte por causa de uma simples passarela?

**"O Repórter"
é absolvido na
Justiça.
Ribamar perde
o processo.**

página 2

GREVE NO ABC

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo mais uma vez deram uma demonstração de capacidade de luta e organização. Não se intimidaram com as ameaças de desemprego — sempre uma arma nas mãos dos patrões — e pararam as máquinas das montadoras de veículos — Volks, Scania, Ford e Mercedes Benz — para exigir 7% de aumento (produtividade) acima do INPC. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) havia concedido os 7%, mas o Tribunal Superior do Trabalho (TST), acionado pelos patrões, baixou o índice para 4%. Muitas empresas de São Bernardo atenderam a reivindicação dos metalúrgicos e não foram paralisadas. Teve uma — a Filtrobrás — que concedeu 9% de aumento após uma breve paralisação de seus operários.

Jair Meneghelli, o novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, perguntado se os trabalhadores não estavam com medo do desemprego, respondeu: "Há 35 anos ouço falar que os trabalhadores não devem fazer greve".

Imobiliária força saída de favelados

**PT lança mais
candidatos a
vereador:
Cidinha e Marques**

Página 4

**Moradores de
Santa Mena
revoltados com
o Proguaru**

Néfi renuncia. Problemas ficam.

Página 3

Néfi sai sem cumprir promessas

*Rafael Rodrigues Filho assume a Prefeitura.
É hora de fazer o balanço do Governo Municipal.*

Artur Cunha

Com a renúncia do prefeito Néfi Tales e do vice-prefeito Osvaldo de Carlos para se candidatarem às eleições de novembro, chega ao fim, após cinco anos e meio, um dos maiores mandatos que já existiram na história da Prefeitura de Guarulhos. É tempo, portanto, de fazer um balanço do que foi realizado pela administração do PMDB durante este período.

Beneficiado pelo sentimento oposicionista do povo brasileiro, manifestado de forma inequívoca nas eleições de 1974, que votou contra o regime militar e contra o arrocho salarial, Néfi Tales e seus companheiros apresentaram durante a campanha eleitoral, em seus discursos e entrevistas, inúmeras promessas de que mudariam a situação então existente, voltando a sua administração para a defesa dos interesses populares.

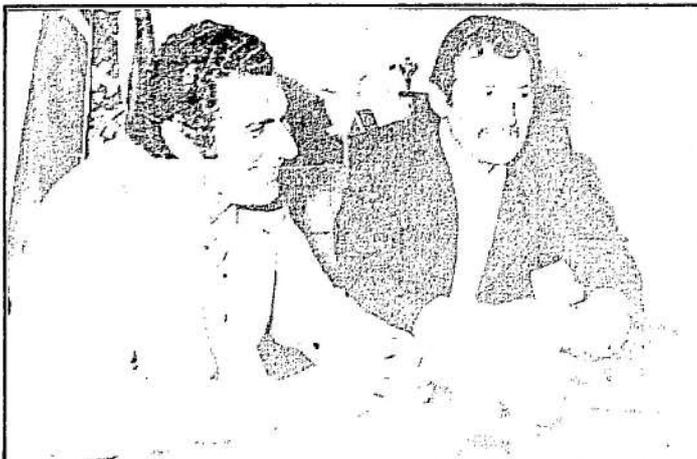
POLÍTICA DE CLIENTELISMO

Mesmo antes de sua posse, em 31 de janeiro de 1977, já se notava que a conduta do prefeito eleito não estava de acordo com as promessas de campanha: a nomeação do secretariado e assessorias obedeciam claramente a interesses do seu grupo e os planos de governo não eram explicitados e muito menos discutidos com a população. Nos primeiros meses de seu governo estourou o escândalo da SKOL, colocando em suspeita toda a administração de prática ou conivência de corrupção no município, o que levou o prefeito a se aliar de vez com os grupos dominantes locais, fazendo acordos com os grandes comerciantes, donos de construtoras, jornal local e empresas de ônibus.

A partir daí, a administração municipal passou a montar uma máquina eleitoral nos bairros, atraindo sociedades amigos de bairro a seus interesses, fazendo uma política de clientelismo político e utilizando a famosa política de favores: bica d'água aqui, uma rua asfaltada ali, uma praça acolá ou um emprego para um amigo na Prefeitura ou na SAE, conseguindo com isto uma Câmara Municipal dócil que aprovasse seus projetos, mesmo os mais polêmicos como o do Proguaru.

De vez em quando a sua administração, como no seu 3º aniversário, era abalada por denúncias de corrupção, como o caso do loteamento de Vila Rica em que o secretário do Planejamento e o chefe de gabinete do prefeito eram acusados de extorção, sem qualquer apuração de responsabilidades, devido ao sistema de proteção criado pelos grupos dominantes locais.

A administração Néfi Tales (1975-1982) coincide com o período em que os trabalhadores tomaram consciência de sua força e partiram para a luta por melhores condições de vida e trabalho. Nas



Néfi e De Carlos, uma administração voltada para os interesses das classes dominantes.

greves de 1978 e 1979, que tiveram grande importância para o movimento popular em Guarulhos, a atitude do sr. prefeito foi de quase completa ausência, somente comparecendo ao Sindicato dos Metalúrgicos uma única vez, para dar um apoio com palavras vazias, sem qualquer ajuda de ordem material ou política. Diante do episódio ocorrido na greve de 1979, em que o presidente da Câmara Municipal, sr. Moreira Luna, eleito com o apoio de Néfi Tales, chamou a polícia para prender os líderes da greve, o prefeito mais uma vez se omitiu. As reivindicações levadas pelos moradores dos bairros a seu gabinete eram sempre tratadas com promessas e ameaças — e até acusações de "subversão". Seu vice-prefeito, e agora candidato a prefeito, Osvaldo de Vargas, chegou inclusive a ameaçar os moradores do Jardim São Domingos, com a polícia, caso eles não arredassem pé de seu movimento.

Diante dos problemas nacionais, a tônica foi sempre a omissão, como no episódio da bomba do Riocentro, diante da ameaça de enquadramento de líderes sindicais na LSN.

No dia 1.º de outubro de 1981, os trabalhadores de Guarulhos, reunidos na praça Getúlio Vargas, encaminharam um abaixo-assinado propondo uma série de medidas a serem tomadas no âmbito da Prefeitura para auxiliar os desempregados: a resposta do prefeito foi o silêncio. Aceitou calado a prorrogação do seu mandato, contra todas as idéias que dizia defender, ganhando, assim, mais dois anos de mandato biónico. Mesmo em relação aos temas de que tanto se utiliza para justificar as poucas realizações da Prefeitura no seu longo mandato, como a falta de recursos dos municípios e a ausência de autonomia municipal, não se conhece qualquer ação mais objetiva do sr. prefeito visando defender os interesses da comunidade que devia representar.

A propaganda caríssima feita pelo sr. Néfi Tales, custeada com o dinheiro público, apresenta-o como o prefeito que transformou Guarulhos: todo dia é alardeado que foram instaladas milhares de luminárias, colocadas dezenas de quilômetros de rede de água, asfaltadas inúmeras ruas, construído o centro cultural, algumas esco-

las, creches, parques etc. Obviamente não se pode negar que isto foi realizado. O que se pergunta é a que custos foram realizadas. E o que representam tais realizações diante das promessas do candidato a prefeito Néfi Tales, nos idos de 1976?

Vejamos o caso dos transportes que poderiam, segundo Néfi, ser resolvido de imediato sem custos para a administração municipal. O serviço de ônibus somente piorou de 76 para câ. A Empresa de Ônibus Guarulhos continua monopolizando o setor, sem qualquer concorrência significativa. A Prefeitura compactuou com a farsa da criação de outra empresa, a Transcol, que é dos mesmos donos da EO Guarulhos, somente para dizer que tinha acabado com o monopólio dos transportes na cidade. Os preços das passagens foram sempre os exigidos pela empresa, sendo que, só em 1981, o aumento foi de 268% — tendo Guarulhos, em novembro, alcançado o triste recorde da cidade brasileira que deu o maior aumento no custo das passagens de ônibus.

As obras realizadas foram financiadas, em geral, através de empréstimos, como o obtido junto ao BNH, e que serão pagos pela população com cobrança monetária. A execução de tais obras foi realizada principalmente pelo Proguaru (empresa criada pelo prefeito, com os recursos da Prefeitura, e que tem entre suas ações construtoras e obras do PMDB, inclusive o próprio Néfi Tales), que cobra aos moradores, as obras por preços acima do mercado e em prestações com juros acima de 200% ao ano. O serviço de coleta de lixo continua insuficiente e feito por empresa particular. No campo da saúde e educação as realizações são quase ridículas diante dos problemas existentes no município.

Ao final deste longo mandato, o que se tem de concreto é que os problemas da cidade continuam sem solução, o prefeito deixa o município com dívidas dos empréstimos a serem pagas e com um festival de nomeações de amigos e parentes. E ainda com a batata quente da Proguaru para ser resolvida.



Artur Pereira Cunha é advogado trabalhista, membro do Diretório Municipal do PT e indicado para Deputado Estadual por Guarulhos.

DIA 20 DE JUNHO
LULA
EM GUARULHOS
PARA LANÇAMENTO
DOS
CANDIDATOS DO PT

Antônio, um candidato saído das lutas operárias

ANTÔNIO BATISTA GONÇALVES, candidato a vereador pelo PT, é sindicalista desde 1955. De lá pra cá esteve envolvido em todas as lutas dos trabalhadores em Belo Horizonte e aqui em Guarulhos, onde chegou em 1968 para trabalhar na Bardella. Foi candidato às eleições do Sindicato dos Metalúrgicos em 72, 78 e 81. Participa do PT em Guarulhos desde a sua fundação, tendo sido vice-presidente da Comissão Municipal Provisória em 81.

Você sempre foi militante sindical. Por que agora você decidiu ser candidato a vereador?

Eu acho que as duas coisas não estão separadas. Eu sou candidato a vereador pelo PT, porque o PT tem uma proposta de organizar os trabalhadores. Dentro dessa proposta, o meu trabalho como sindicalista e como candidato é um só. O PT é um partido que surgiu da luta dos trabalhadores, formado principalmente por sindicalistas que não encontraram outro meio de levar adiante a luta, a nossa luta por melhores condições de vida e trabalho. Portanto, o PT surgiu do movimento sindical, e eu que também sou do movimento me sinto muito a vontade para fazer esse trabalho.

Como será o seu trabalho como candidato do PT?

Pretendo continuar atuando no movimento sindical, através da minha categoria, fazendo o meu trabalho de fábrica, levando a política dos trabalhadores aos meus companheiros. Qualquer candidato do PT, na minha opinião, deve continuar trabalhando pela organização da classe trabalhadora; só assim nós teremos condições de garantir a execução das nossas propostas.

Quais são as suas propostas como candidato?

São as propostas da plataforma municipal do PT, que ajudel a elaborar e discuti junto com os outros companheiros no núcleo, no diretório e nas convenções do partido. Entre as propostas do PT, eu destaco quatro que considero da maior importância: organização do



Antônio Gonçalves

movimento operário e popular, que é a principal proposta do PT; moradia decente para todos os trabalhadores, principalmente para aqueles que vivem nas favelas; a luta para acabar com a falta de água e esgoto, pra acabar com o lixo empilhado nas ruas, pelo asfalto, pela luz nos bairros pobres e por melhorias no sistema de transportes, que é a grande dor de cabeça de todo trabalhador aqui em Guarulhos. O PT entende que o transporte público não pode ter o lucro como objetivo. Todo candidato em época de eleição fala contra as empresas de ônibus, mas depois de eleito se esquece; nós do PT, que andamos de ônibus todos os dias, não podemos jamais nos esquecer dos péssimos serviços dessa empresa.

Qual a diferença entre ser candidato do PT e candidato por outro partido?

Eu acho que a diferença principal é o compromisso que os candidatos do PT têm com a luta dos trabalhadores e com o partido. Acho que esta diferença já está sendo sentida pelos trabalhadores. O apoio que o Lula está tendo, é porque o pessoal vê no PT uma alternativa a essa política que está aí, com os candidatos tradicionais que não estão interessados em fazer nada pra ninguém. Não acredito que o trabalhador possa votar no partido do governo depois de tudo que ele já sofreu.

Geraldo Fausto, participou da Chapa 2 de Oposição Sindical, ex-delegado sindical na Projecta.

"Apoio o Antonio, porque em primeiro lugar ele é um sindicalista que está na luta há muito tempo e não faltou até agora com o compromisso de lutar pelos trabalhadores. Em segundo lugar, participou das lutas sindicais, sendo um dos fundadores da Oposição Sindical. Tenho a certeza de que ele na Câmara Municipal vai continuar fazendo de tudo pela melhoria de vida dos trabalhadores".



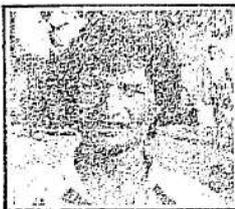
Frangão, metalúrgico, encarregado de caldearia na Inal, participa do futebol de várzea há mais de 20 anos, é tricampeão do torneio industrial.

"O Antonio é um líder da nossa categoria. Qualquer coisa que acontece na fábrica, o pessoal procura ele. Todo mundo confia nele e sabe que ele entende da política. Sabe que até os engenheiros lá da firma procuram o Antônio quando têm algum problema pra resolver, isto quer dizer que reconhecem nele o nosso representante. Acho que a classe operária vai ganhar muito tendo o Antonio como vereador".



Abílio Melo, morador no Parque Sto. Antonio há 18 anos, trabalhador metalúrgico.

"Acho o Antonio um candidato ideal pra classe trabalhadora, ele tem conhecimento de toda massa trabalhadora. Não há nada melhor que um trabalhador como vereador, porque ele conhece e vive como nós. Conheço o Antonio há 8 anos, tanto dentro do serviço como fora; acho ele uma pessoa excelente, sempre disposto a nos ajudar. Acho que o melhor que a gente tem que fazer agora é trabalhar na campanha dele".



Novos candidatos

MARIA APARECIDA TONELLI VAYDA, (Cidinha), natural de Guarulhos, 23 anos. Estudante de Pedagogia, foi vice-presidente da UVESP — União Voluntária, Educacional, Social do Povo, envolvendo vários bairros de Guarulhos. Atua na comunidade da Igreja Santo Alberto no Bairro Cidade Seródio. Participa ativamente da Comissão de Defesa dos Direitos do Jardim São João, reivindicando melhorias para o bairro. Indicada vereadora pelos moradores do Jardim São João pelo PT.



JOSÉ MARQUES DA SILVA, nascido em Votuporanga-SP, 37 anos, morador em Guarulhos desde 64. Começou a trabalhar em São Paulo, na Crush, como ajudante de caminhão e depois como motorista. Trabalhou também na Empresa de Ônibus Guarulhos, Parada Inglesa e Nações Unidas. Voltou para a Empresa de Ônibus Guarulhos, participando da Chapa de Oposição no Sindicato dos Motoristas em 1980. Mora atualmente no J. Rosa de França. Indicado vereador pelo Núcleo Centro do PT.

Vereador deve defender a organização popular

Elói Pieta

No mês passado, um vereador da nossa Câmara, em declaração a um jornal definiu a prática e certamente o pensamento dos nossos atuais vereadores: "O trabalho de um vereador é simples — diz ele. Não temos que nos preocupar com as grandes questões, mas sim com o dia-a-dia da população, encaminhando seus pedidos aos setores competentes". Em resumo, o vereador existiria apenas para pedir, para ser o intermediário entre o cidadão individual e a Prefeitura ou governo do Estado.

Não é esta a idéia do Partido dos Trabalhadores. Em primeiro lugar, o PT defende a organização do povo para que ele participe, influencie e fiscalize as decisões públicas. Para nós, o intermediário entre o cidadão individual e os órgãos executivos são as associações de trabalhadores de todo o tipo, eleitas democraticamente nos bairros e nas categorias profissionais. Elas que vivem os problemas de transportes públicos, de moradia, de falta de água e outros mais. Elas que sabem qual a melhor solução, o que exigir e como pressionar. O vereador deve antes de tudo apoiar e fortalecer essas formas de organização e não substituí-las.

Essa é uma grande questão. Há muitas outras

que atingem os trabalhadores do município, como o orçamento municipal. Os vereadores do PT lutarão junto com a população por um orçamento que destine o dinheiro público ao atendimento das necessidades do trabalhador, a serem definidas pela própria população. E utilizarão todas as formas possíveis para ajudar a fiscalizar a aplicação das verbas.

Chega do vereador de chapéu na mão, ou que negocia vantagens pessoais e de parentes em troca do atendimento de alguns pedidos e do amém à Prefeitura. E preciso defender sem qualquer vantagem pessoal todos os interesses dos trabalhadores, tanto os do dia-a-dia como os mais gerais. O vereador do PT, além de doar boa parte de seu salário para o Partido, será controlado nas suas posições e nos seus atos pelos organismos do PT e da população.



Elói Alfredo Pieta, professor e advogado trabalhista, membro do Diretório Municipal do PT, é candidato a vereador.

Maria Dirce fecha a Dutra para acabar com mortes

"Chega de morrer. Exigimos passarela". Assim dizia uma das faixas trazidas à manifestação dos moradores do Jardim Maria Dirce, que interrompeu o trânsito na Via Dutra, altura do quilômetro 216.

Parar a rodovia num dia de grande movimento como naquele feriado de 1º de Maio, foi a solução que os moradores encontraram como última tentativa de sensibilizar as autoridades responsáveis. Isto porque a reivindicação pela passarela vem sendo feita desde que o bairro surgiu, há quinze anos.

A Via Dutra divide o Jardim Maria Dirce em dois lados. Cada lado, devido às precariedades locais, dispõe de benefícios que o outro não tem. Assim, de um lado há feira, padaria e telefone público; no outro, encontra-se a Igreja, o Posto de Saúde e o ponto de ônibus que leva um grande número de trabalhadores para o centro do Município de São Paulo. Com isso, as pessoas são obrigadas a cruzar com frequência o intenso trânsito da Via Dutra, que, só naquele local de travessia, registra pelo menos um atropelamento com morte por mês. Exatamente uma semana depois da manifestação, o menor Gilson de Souza Luís, de 4 anos, foi atropelado na Dutra.

APELOS INÚTEIS

Desde que foram vitimados os primeiros moradores do bairro até o momento, não faltaram apelos da população, através de programas de rádio e TV, abaixo-assinados e pessoalmente, através de comissões, aos políticos e à Prefeitura no sentido de que fosse construída ali um passarela.

Há um mês, mais uma comissão representando não só o Jardim Maria Dirce, mas também os moradores do Parque Alvorada e Jardim Paraíso, que também utilizariam a passarela, procurou o prefeito Néfi Tales. Este alegou que já havia encaminhado o projeto ao DNER e



Cansados de tantas mortes, os moradores de Maria Dirce pararam a Dutra.

lamentou pouco poder ajudar, pois "trata-se de um problema de competência federal". Liderada por Newton Ferraz, antigo morador do bairro, no mesmo dia a comissão procurou o diretor do DNER, na Vila Maria. Essa pessoa foi indicada pelo próprio prefeito, que assim se livrou da comissão. Do diretor do DNER, ouviram desculpas ainda mais ridículas. Uma delas, foi a de que "as passarelas são construídas quando o local atinge um determinado número de acidentes. E o Maria Dirce ainda não alcançou este limite". E fez uma promessa: "Ainda este ano a passarela será construída".

Após o encontro com o prefeito e o engenheiro do DNER, os moradores chegaram a conclusão de que deveria ser tomada uma

atitude corajosa, com a participação de todo o bairro, para solucionar o problema. Dessa forma, todos os moradores foram convocados para que comparecessem no feriado, Dia do Trabalho, na manifestação que iria "parar a Via Dutra".

ENFRENTANDO CARROS E POLICIAIS

Às 9 horas, começaram a chegar os primeiros manifestantes e constataram, com certa preocupação, a presença de duas viaturas da Polícia Rodoviária. Comentou-se posteriormente que estes teriam sido avisados por um candidato a vereador do bairro, pelo PDS.

Quando estavam reunidas perto de 50 pessoas, os policiais procuraram o Cláudio, um dos moradores do bairro, tentando fazer com que ele e os demais populares desistissem do protesto. A intimidação, porém, não assustou o pessoal, que continuava fazendo faixas no próprio local: "Passarela: uma questão de vida ou morte". Às 9h30, chegou um carro Veraneio bege, chapa KK 6729, ocupado por quatro homens, provavelmente pertencentes ao DOPS.

Pouco depois, cerca de 200 pessoas estavam no local e um grande número de veículos transitava lentamente. Certo momento, alguns veículos reduziram a velocidade para a travessia de pedestres, quando cerca de 30 pessoas se aproveitaram para invadir o asfalto.

Os policiais tentavam inutilmente conter a multidão que, encorajada pelos primeiros manifestan-

tes, sentavam-se diante dos veículos. A uns 50 metros, parada em meio ao engarrafamento, uma viatura da Polícia Civil tentava chegar ao local, enquanto os policiais rodoviários e os homens da Veraneio bege começavam a empurrar com violência os manifestantes. Mesmo assim, alguns deles insistiam em se colocar diante dos automóveis. Um gritava: "Ninguém sai, ninguém sai". Os policiais agarraram-no e quiseram colocá-lo numa viatura, mas logo foram cercados por populares, que após exaltada discussão, conseguiram resgatá-lo. Alguns minutos depois, chegaria ainda duas viaturas da Polícia Civil, outras três Rodoviárias e uma PM.

Retirados do asfalto pelos policiais, os manifestantes continuavam à margem da estrada — já eram por volta de 600 pessoas — gritando "Queremos passarela" e mostrando os cartazes aos automóveis. Algumas pessoas, dentro dos veículos aplaudiam e faziam o sinal de "positivo".

Somente por volta de 12 horas os moradores começaram a voltar para suas casas. E nos rostos daquelas pessoas humildes, acostumadas a enfrentar no silêncio suas dificuldades ou então recorrer aos políticos em campanha eleitoral, havia um ar de satisfação. Não só por terem paralisado a temida Via Dutra, mas também por terem vencido o medo de se organizar e lutar por seus direitos. O sr. Antonio Aparecido alertava: "Esta só terá fim quando vermos construída a passarela".



Até crianças na manifestação.

Servidores públicos ganham estabilidade

Miguel Choueri

Toda categoria que passa a lutar por suas reivindicações acaba descobrindo que só tem força se estiver organizada e unida. A estabilidade para os celetistas foi resultado de uma longa luta, ora aberta, ora surda travada pela categoria.

Enquanto estivermos na direção da Associação dos Servidores, foi nossa preocupação constante encaminhar lutas que unificasse na categoria. Como resultados principais, tivemos a aprovação do reajuste semestral e a fixação do INPC e ORTN como parâmetros para o reajuste, que resultaram no Índice de 51% concedido neste mês.

A tática da administração, por outro lado, tem sido dividir os servidores. Assim, se sucederam abonos e reestruturações. O que o servidor de baixo salário ganhava no abono, perdia no reajuste seguinte, abaixo do custo de vida, e que só recebia de ano em ano. Na reestruturação, ao contrário, os beneficiados eram os que tinham salários altos e tanto num caso como no outro, havia as divisões de categoria que não conseguia formular uma reivindicação que conciliasse todos os interesses. Novamente a tática está sendo empregada: o prefeito transformou a antiga luta dos funcionários por um quadro todo efetivo, e dos celetistas pela estabilidade no emprego, num projeto de lei que ainda não atende aquelas aspirações.

Começada a guerra entre celetistas e estatutários, alimentada por boatos, sempre que faltavam fatos para justificá-la, ficou claro qual o objetivo da administração: usar toda essa confusão como cortina de fumaça para os desmandos que ainda pretende praticar nesses últimos dias de gestão.

O verdadeiro inimigo, tanto de efetivos como de celetistas é esse empreguismo descarado, esse leilão de cargos usados até como su-

bornio e que está comprometendo a capacidade da Prefeitura pagar os salários a partir de meados do ano. O grande prejuízo para todos nós é o representado pelas nomeações de centenas de pessoas sem qualquer qualificação para exercer as funções e preencher as necessidades do serviço; outro inimigo é a criação de cargos indiscriminadamente, inclusive os do secretariado do atual prefeito, todos muito bem remunerados. O empreguismo, o mau uso do dinheiro público principalmente os gastos com desapropriações e obras de alto custo e duvidosa utilidade é que são prejudiciais aos funcionários e a toda a comunidade, e não a efetivação de braçais, motoristas e pessoal de obras.

A efetivação é vantajosa para o servidor? Isto só pode ser respondido analisando caso por caso, para se ver os benefícios e os prejuízos que dela possam resultar, como por exemplo a questão da aposentadoria, a contagem de tempo, a constitucionalidade de nova lei, e outras implicações.

O único caminho para os servidores efetivos e celetistas é o fortalecimento da categoria, a luta em defesa do emprego dos que realmente trabalham, dos nossos salários seriamente ameaçados; da moralização da administração e da coisa pública em benefício desta pobre e saqueada cidade de Guarulhos.



Miguel Choueri — jornalista do Brasil, ex-adjunto do PT no município de Guarulhos

AOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE GUARULHOS

No momento em que a classe trabalhadora comemora em todo o mundo o seu dia, lembrando as grandes conquistas que obteve com suas lutas, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Guarulhos se associa a esta comemoração. Este Sindicato vem trazer, aos seus associados e à totalidade dos trabalhadores da numerosa categoria comercial, os mais efusivos cumprimentos. Nesta oportunidade, também, a Diretoria se coloca à disposição para servir a todos os comerciários na defesa de seus interesses legítimos.

Walter dos Santos
Presidente

Sede própria: Rua 15 de Novembro, 85, sala 61
Fone: 208.6801

Jardim Santa Mena, a nova vítima do Prograru

A guerra aberta pela Prefeitura contra a população de vários bairros de Guarulhos, já noticiada na edição anterior do "REPORTER", ao que parece está se estendendo. Agora são os moradores da rua Orlando Randi, no Bairro de Santa Mena, os atingidos pela má administração do dinheiro público. E que o Prograru - empresa de capital misto que tem como acionistas vários políticos do PMDB de Guarulhos, inclusive o prefeito Néfi Tales - para fazer os serviços de asfaltamento da rua, além de cobrar um preço altíssimo — em torno de 11 Mil cruzeiros o metro quadrado —, efetuou um serviço que praticamente deixou um trecho da rua intransitável. O asfaltamento foi feito pela Radial, empresa contratada pelo Prograru

Segundo seu Alcino, residente naquela rua, a Prograru pressionou todos os moradores a assinarem um documento para a instalação da rede de esgoto para se pudesse passar o asfalto: "E agora, em menos de dois meses de sua conclusão está rachando, abrindo verdadeiras crateras na

rua". Ainda segundo ele, os moradores foram até Prograru reclamar e les disseram que iriam mandar um engenheiro para verificar a situação. "Mas até agora só taparam os buracos, o que não resolve, pois o problema é de terraplenagem. Além disso, acrescenta ele, a água corre pelas calçadas e a rua não tem nenhuma boca-de-lobo, quando chove isso aqui vira um inferno".

Diante dessa situação, os moradores procuraram o advogado e candidato a prefeito, Assis de Almeida, que propôs a eles que abrissem uma ação contra a Companhia Radial, salientando que a Prograru está trabalhando certo, dizendo que falta a fiscalização da Prefeitura. No entanto, esse argumento não convenceu os moradores que já estão passando um abaixo-assinado e preparando uma ida até a Prograru para protestar contra o estado em que se encontra a rua. Afinal, perguntam os moradores, "são essas as conquistas que a Prograru diz que estamos obtendo com o uso do nosso dinheiro?"

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS

"MENSAGEM AOS TRABALHADORES"

Esta Câmara Municipal, que, como um dos poderes constituintes, participa da vida política-administrativa do Município de Guarulhos, não poderia, nesta data comemorativa quando a classe ouvreira festeja o seu dia, ficar alheia aos acontecimentos. Queremos, assim, participar do pálio com que todos os trabalhadores guarulhenses festejam um novo na sua História, toda ela pontilhada de conquistas de lutas pacíficas para um mundo melhor, mais justo, com melhores salários e melhor condições de vida a quem trabalha e constrói o progresso do Município, do Estado e do País.

Mesmo porque Guarulhos orgulha-se de ser uma cidade industrial e, por conseguinte, uma comuna cuja maioria dos seus filhos é composta por trabalhadores, que labutam dia a dia nas suas fábricas, escritórios, bancos, repartições públicas, etc... Mesmo porque esta cidade pujante e progressista, é uma cidade mais humana e mais cristã medida em que os trabalhadores que aqui residem e labutam, conquistam seus espaços, seus direitos.

Neste 1º de Maio, os trabalhadores e as autoridades se congratulam, em festas competições esportivas e promessas de dias melhores, onde cada qual colherá o seu quinhão daquilo que produz.

Parabéns, Guarulhos, Cidade Símbolo do trabalho.
Câmara Municipal de Guarulhos

RAFAEL RODRIGUES FILHO — Presidente
ANTONIO PETITO 1º Vice-Presidente
EDISON ALVES DAVID 2º Vice-Presidente
PAULO ROBERTO CECCHINATO 1º Secretário
FRANCISCA LUZANIRA PINHEIRO CANDEA 2º Secretário
RUBENS DE ALMEIDA BARBOSA 3º Secretário
OTOYASATO 4º Secretário
ELISIO DE OLIVEIRA NEVES, ELIZO ROSIGNOLI, GABRIEL SILVA, GASPARINO JOSÉ ROMÃO, JOÃO MORELA LUNA, JOEL JOSÉ POLACHINE FIGUEIREDO, JOSÉ RIBAMAR MATOS DA SILVA, KAN KISE, MAXIMO KATUHIRO SENDAY, NAIM JORGE ZEITUNE, VALDOMIRO VELOSO DA SILVA e VALTER SANTANA DE ALMEIDA — Vereadores.

Itajubense campeão do Torneio

O IV Torneio da Solidariedade que contou com a participação de oito equipes de Guarulhos, terminou sábado passado com a vitória da Associação Atlética Itajubense frente a equipe do Azimute. O jogo terminou 0 a 0, sendo decidida na cobrança de pênalti. Após a conquista do Torneio, os jogadores do Itajubense fizeram festa na casa do Frangão. O árbitro da partida foi Carlos Roberto Leme da Liga Guarulhense e da Federação Paulista de Futebol. Também atuou o quadro da A.A. Itajubense, campeão ganhando por 1 a 0 do equipe Azimute.

A escalação do primeiro quadro da Itajubense foi a

seguinte: Francisco, Hélio, Bastale, Rogério e Novo; Frangão e Ney; Tiãozinho, Tiburn, Cicaro e Chuteira; Reserva: De Galinha e Carlos.

A escalação do primeiro quadro da Azimute foi a seguinte: Francisco, Hélio, Bastale, Rogério e Novo; Frangão e Ney; Tiãozinho, Tiburn, Cicaro e Chuteira; Reserva: De Galinha e Carlos.

Local: Estádio Municipal de Guarulhos. Campo: Associação Atlética Itajubense. Vencedor: Azimute.

Itajubense ganhou mais um título

MADEIRAS LÉO LTDA. Especialidades

Móveis Contemporâneos, Têxteis, Artigos de Papelaria, Fios de Madeira, Biscoitos, Lanches, Pastas, Bolachinhas, etc.

Rua do Comércio, 110 - Guarulhos

DR. SAMUEL SÁDIA

Advogado

Fóias, 13º Salário, Av. Princesa FGTs

RUA 9 DE JULHO, 175 - SALA 403

FONE: 209-8273

Prédio da Justiça do Trabalho - Guarulhos

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho — Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros
Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 — Fone: 209-8075 — Guarulhos

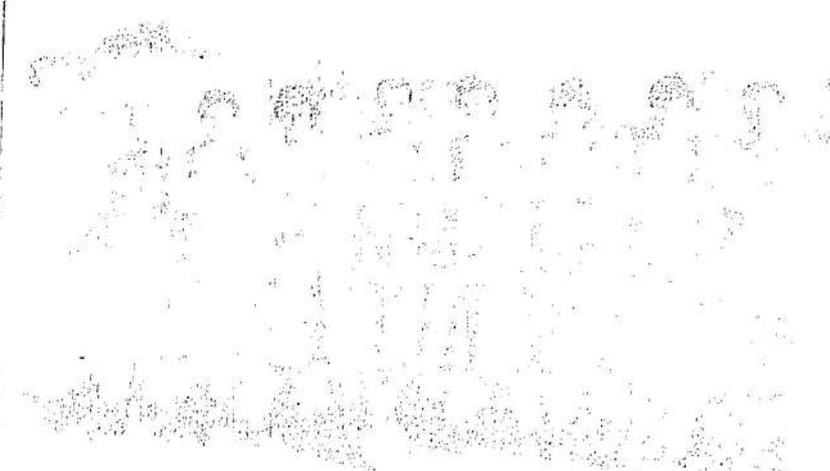
INAF

INSTITUTO NACIONAL DE ABREUGRAFIA FRANÇA

Carteiras de Saúde, Chapa dos Pulmões, Atestados em geral, Fotos para Documentos, Identidade, CIC, Serviços de Despachante.

DR. ANNUAR ANÇÃO

Clinica Geral, Atestados Médicos, Exames de Admissão e Periódicos.
Rua Luiz Gama, 141 - Centro - Guarulhos
Fone: 209-9901



Azimute, o vice-campeão



Teve até batucada na final.

Os jogos foram muito disputados

Continental soterrou barracos no J. Palmira

— Zélia, tem uns homens aqui querendo derrubar o barraco de mãe. Me acuda, pelo amor de Deus, que mãe foi trabalhar!

Dona Zélia saiu de casa e viu treze homens armados de pás, picaretas, enxadas preparando-se para derrubar um dos poucos barracos que sobraram na favela do Jardim Palmira, desde que a Imobiliária Continental abriu lá mais um dos seus "emprendimentos".

Assustada, mas sem se intimidar, dona Zélia foi saber quem eram e por que aqueles homens queriam derrubar o barraco de sua vizinha, viúva e já idosa, que, sem ter condições de pagar aluguel, construiu aquelas quatro paredes onde vive com uma filha de 9 anos. E, para seu espanto, os homens disseram que eram da Assistência Social.

Dona Zélia respondeu que era mentira deles e que aquele barraco ninguém derrubava enquanto ela fosse viva. Os homens perguntaram por que ela era tão nervosa, valente. Ela respondeu que estava defendendo seus direitos. Juntou gente e os homens resolveram dar o fora prometendo que voltariam para "fazer o serviço".

Este fato aconteceu cerca de um mês atrás, e é a última de uma série de arbitrariedades que vêm ocorrendo desde 1980 na região de Jardim Palmira e Jardim Paulista. Com o início do loteamento, a Continental começou a pressionar as 88 famílias que moravam em uma baixada de propriedade da Prefeitura para que elas abandonassem o local. O movimento de terra das máquinas de terraplenagem chegou bem perto dos barracos e aí começou o sufoco. Quem conta é dona Zélia:

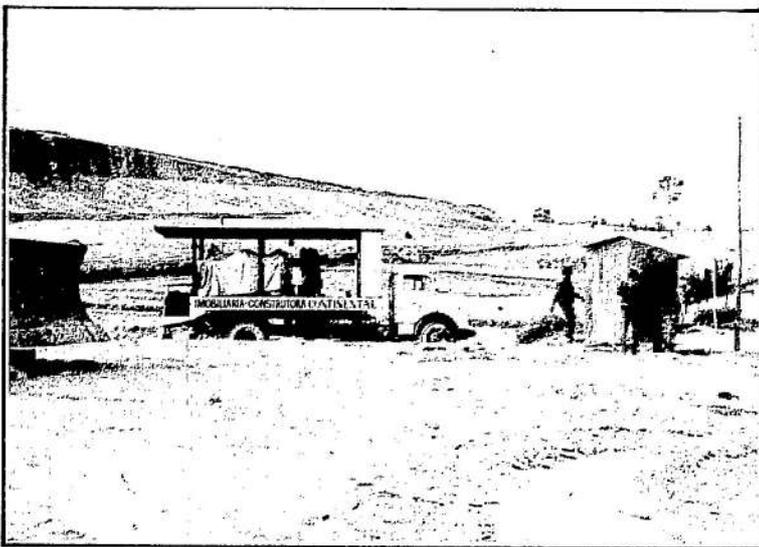
— A gente ficou apavorada. Eles diziam que era pra gente sair senão seria pior. Ofereciam 10 mil cruzeiros mais o carro pra quem



Gabriel



Dona Zélia



As máquinas da construtora avançam. As ameaças aos moradores continuam.

quisesse mudar, desde que não fosse pra muito longe. Eu não tinha certeza de quem era a terra, se deles ou da Prefeitura. Procurei saber e tive a informação de que o terreno pertencia à Prefeitura e resolvi não sair.

Criança acidentada

Enquanto isso, as máquinas iam invadindo tudo, inclusive uma cerca que foi construída dividindo o terreno da Continental do da Prefeitura. Derrubaram tudo e começaram a amontoar a terra junto dos barracos. Quando chovia, a terra invadia os barracos, obrigando as famílias a se retirarem. Os funcionários da Prefeitura, informados dos acontecimentos, mandaram as máquinas parar e um oficial de justiça foi enviado ao local com uma ação de embargo que não foi obedecida. A Conti-

mental prosseguiu acusando, como conta dona Zélia.

— A coisa ficou séria. Eles derrubaram um barraco, quebraram os móveis e uma criança ficou ferida. Depois, eles ameaçaram derrubar o barraco de uma senhora que tem sete filhos, todos doentes. Aí eu não aguentei e agi severamente. Disse um bocado de desaforo a eles e procurei ajuda no Clube de Mães de Gopóuva. Perdi sete dias de serviço, vigiando se eles vinham derrubar o barraco da mulher. Eles não vieram, mas eu fui na Continental esclarecer as coisas. Lá, fui bastante agredida e eles queriam me obrigar a assinar uma carta. Eu disse que não existia lei que me obrigasse a assinar aquela carta. Eles disseram que existia sim, e que eu tinha que assinar. Não assinei e disse que ia procurar meus direitos. Procurei a Assistência Social e tive certeza de que o terreno era da Prefeitura. Veio uns homens aqui tirando o nome da gente. Eu ameacei chamar a polícia e disse: "Se vocês pensam que vão fazer aqui o que fizeram no Moreira, estão enganados".

Mas foram poucos os que resistiram. Hoje só restam doze barracos, as outras famílias foram "jogadas" no Jardim Arapongas, verdadeiro depósito de favelados de Guarulhos. Lá, também, o terreno é de propriedade da Prefeitura, mas a condução é precária e eles estão longe de tudo.

Representantes da Pastoral interessaram-se pelo problema dos moradores de Jardim Palmira e foram aos escritórios da Continental para tentar uma solução. Ficaram esperando quase duas horas e

não foram atendidos. Enquanto isso, os funcionários da construtora continuam fazendo ameaças, mandando recados para os moradores que resistirem, apesar das condições precárias em que vivem, sujeitos a serem soterrados a qualquer momento. Os dois córregos que passavam perto dos barracos foram entulhados de terra, as pequenas hortas desapareceram.

— Para completar o trabalho — diz dona Zélia —, eles cortaram a água de uma torneira que fica lá em cima, nesse morro que você está vendo aí e nós tivemos que beber água daquele poço que restou aí. Todo mundo ficou doente, a água não prestava, devia estar contaminada.

Gabriel Medeiros, outro morador do local, conta que algumas famílias queriam comprar o terreno e fizeram a proposta mas que eles não aceitaram. "Acho que eles não querem barraco perto do loteamento, por que desvaloriza. Eu já tô farto de tudo isso. Sou trabalhador e você sabe que trabalhador ganha pouco, em meu barraco vivem seis pessoas, e eu vou sair pra onde? Pagar aluguel, com aumento de 100% todo ano, de que jeito? Nós queremos uma solução: se o terreno é da Prefeitura, por que a Continental quer nos expulsar? Não entendo".

Quem passa por Jardim Palmira, ainda pode ver o que restou da favela: um bloquinho de barracos, desabando de uma elevação e mais um, sozinho, em cima de um morro, que, segundo contam, pertence a um senhor protestante que teria dito: "Se eu não tivesse recebido Jesus, os homens da Continental tinham sido recebidos à bala".



Um dos barracos que sobraram.